Boletim Econômico Semanal

31 de março de 2023

Retrospectiva

No Brasil a semana foi marcada pela divulgação das diretrizes do novo marco fiscal pelo Ministro da Fazenda. Em suma, as novas regras limitam a expansão das despesas à 70% do crescimento real da receita liquida. O objetivo é que as despesas cresçam em menor velocidade que as receitas, para que em 2026 o governo atinge um superávit de 1% do PIB. Também tivermos a divulgação do Relatório Trimestral de Inflação que reforçou o comunicado após decisão dos juros na última semana. Cabe destacar também que a taxa de desemprego foi de 8,6% no último trimestre avançando 0,5% em relação ao trimestre anterior.

No cenário externos, nos EUA, tivemos a divulgação do PCE – medida pelo deflator de consumo –, índice preferido pelo FED. O índice teve alta de 0,30%, conforme as expectativas dos agentes econômicos e sinaliza a continuidade do processo de redução da inflação.

Renda Variável

O Ibovespa fechou a sexta-feira (31), em queda de 1,77% aos 102.123 pontos, entretanto encerrou a semana em alta 3,1% o que não suficiente para que o índice encerrar o mês de março com uma queda de 2,91% e 7,16% no primeiro trimestre. Dentre os principais motivos para a queda citamos as questões políticas com destaque para o embate entre Governo e Banco Central em torno da taxa de juros. Já as Bolsas do EUA, os principais índices fecharam a semana em alta com maior apetite ao risco por parte dos investidores devido a inflação medida pelo PCE vir abaixo do previsto o que poderia influenciar nas próximas decisões do Federal Reserve (Fed).

Rentabilidade dos IMAs

Na Renda Fixa, os juros futuros de curto prazo subiram enquanto de longo prazo tiveram queda. A movimento de alta decorre da ata da última reunião do Copom e das incertezas relacionadas à proposta do arcabouço fiscal. Já a queda nas taxas mais longos foi motivada pela menor pressão no cenário externo. Neste contexto, os índices da Anbima fecharam o mês no positivo. Logo, mantemos o viés de cautela, dando preferência por ativos de curto e médio prazo, com o intuito de amenizar e obter ganhos dentro deste contexto. Sempre considerando a distribuição das alocações e as nossas sugestões.

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO
Av. Getúlio Vargas, 1151 Sala 1611 | Menino Deus | Porto Alegre 51 3207.8059 | www.referencia.poa.br

Resumo Relatório FOCUS

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

- Atividade Econômica – PIB

As estimativas dos agentes das instituições financeiras, em relação ao PIB de 2023, foram de 0,90%. Já para 2024, os economistas consultados as suas estimativas de crescimento ficaram em 1,48%.

- INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro indicam a mediana da inflação em 5,96% para o final de 2023. Para 2024 a sua estimativa ficou em 4,13%.

- IPCA[1]

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de março ficaram em 0,77%. Para o mês de abril, a projeção foi de 0,59%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 5,26%.

- INPC[2]

A projeção para o ano de 2023 ficou em 5,16%, conforme a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Projeção Meta Atuarial 2023			
IPCA + 5,20%	**11,44%**	**INPC + 5,20%**	**11,28%**

- **IPCA ADMINISTRADOS**

No Brasil, o termo "IPCA Administrados "se refere aos preços que são estabelecidos por contrato ou órgão público. O IPCA Administrados está dividido nos seguintes grupos: os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2023 foi de 9,65%. Para 2024, a projeção ficou em 4,40%.

Selic

As expectativas do fechamento da taxa Selic para 2023, foram estimadas em 12,75%. Para 2024 as projeções foram de 10%.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio para o fim do período de 2023 em R$5,25, e estima a taxa em R$5,30 para 2024. Os economistas das instituições financeiras estimaram o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) de 2023 em US$55 bilhões e para o ano de 2024, as estimativas dos agentes ficaram em US$52,44 bilhões.

Os agentes do mercado financeiros estimaram uma projeção para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em US$ 80 bilhões para o ano 2023. Para 2024, a projeção também foi de US$80 bilhões.

Dívida Pública

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 61,15%. Para 2023, a projeção ficou em 64,50%.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO — 31 de março de 2023

	2023				2024				2025		2026	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	5,90	5,93	5,96	▲ (1)	4,02	4,13	4,13	= (1)	4,00	= (1)	4,00	= (2)
PIB (var. %)	0,85	0,90	0,90	= (1)	1,50	1,40	1,48	▲ (1)	1,80	▲ (2)	1,80	▲ (1)
CÂMBIO (R$/US$)	5,25	5,25	5,25	= (9)	5,30	5,30	5,30	= (5)	5,30	= (15)	5,40	= (2)
SELIC (% a.a.)	12,75	12,75	12,75	= (7)	10,00	10,00	10,00	= (7)	9,00	= (8)	8,75	▼ (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

31/03/2023 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários mínimos e abrangem dez regiões metro politanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.